

GOOL



A FOME É PROBLEMA NOSSO

No país da fartura,
LUCIANA QUINTÃO trabalha
para aliviar a dor dos que
não têm o que comer



PARCEIRAS:

AIRFRANCE / **KLM**



O NOVO PANTANAL

A maior planície alagada do mundo volta à cena com safáris para ver onças e ecoturismo estruturado até em suas áreas mais remotas

POR
Daniel Nunes Gonçalves



FOTO: FELIPE CASTELLARI / DIVULGAÇÃO

Veículo 4x4 adaptado para safáris circula pelo refúgio Caiman, em Miranda



As cenas de entardeceres alaranjados e da vida selvagem de jacarés e tuiuiús da maior planície alagável do planeta continuam impressionantes, mas o turismo no Pantanal já não é mais o mesmo de três décadas atrás, quando começava a se desenvolver. A região se fortaleceu, ganhou safáris como os da África e estruturou incríveis roteiros de ecoturismo, até mesmo em destinos remotos antes inacessíveis, como a Serra do Amolar. Esta nova paisagem vai ser descortinada pelo remake da novela *Pantanal* – exibida originalmente na Rede Manchete em 1990, a nova versão vai estreiar no primeiro trimestre de 2022, desta vez pela TV Globo. Além do elenco atualizado de artistas para apresentar os personagens da cultura pantaneira – como Juma Marruá, a mulher que vira onça –, a novela joga luz sobre as transformações na região.

Aeroportos, malha aérea, estradas, tudo parece mais moderno quando desembarco no Mato Grosso do Sul 27 anos depois da minha última vez aqui. O estado concentra 65% do território pantaneiro do Brasil – o restante fica ao norte, no Mato Grosso. Também há porções do bioma na Bolívia e no Paraguai. Basta cair na estrada e observar a mata e as aves para notar que este Patrimônio Natural da Humanidade é um exemplo de resiliência diante das históricas ameaças ambientais, como queimadas, desmatamento no entorno das nascentes dos rios e redução do nível das águas também em função do aquecimento global.

ONÇAS E JAGUATIRICAS

O melhor lugar do país para avistar animais, o Pantanal costuma receber seus visitantes em

FOTO: FELIPE CASTELLARI / DIVULGAÇÃO



FOTOS: EDU FRAGOSO

fazendas históricas que se dedicam à pecuária ou à produção agrícola – 95% de seus 210 mil quilômetros quadrados estão em áreas privadas.

Começo minha viagem pelo principal polo de ecoturismo do Pantanal Sul: o circuito de Miranda e Aquidauana, a cerca de 200 quilômetros da capital Campo Grande. Na Fazenda San Francisco, pode-se pernoitar ou fazer visitas de um dia – o day-use – para os passeios clássicos pantaneiros. No safári em caminhões adaptados, recebo boas-vindas de uma tamanduá-bandeira carregando seu filhote.

NA PÁG. AO LADO

Passeio de caiaque

A PARTIR DO TOPO

Observação de tamanduá e onça-pintada: imersão na natureza pantaneira costuma acontecer no amanhecer e no fim do dia

Melhor lugar do Brasil para avistar animais em ambiente selvagem, o Pantanal costuma receber seus visitantes em fazendas particulares

Observo o vibrante pôr do sol do Centro-Oeste do alto da torre de observação rodeada por algumas das 650 espécies de aves que habitam o Pantanal. E, na focagem noturna, mais sorte: uma jaguatirica. “Nossas pesquisas mostram que existem cerca de 50 jaguatiricas nesta região”, conta o biólogo Henrique Villas Boas Concone, do Projeto Jaguatirica do Instituto Pró-Carnívoros, que estuda esses felinos na Fazenda San Francisco.

Ainda que a jaguatirica já cause comoção, o bicho que todo viajante do Pantanal busca é a onça-pintada. E o lugar do Mato Grosso do Sul onde mais se vê o maior mamífero das Américas é a estância Caiman, também em Miranda. Quando foi transformada, 35 anos atrás, em uma fazenda pioneira aberta a receber turistas e abrigar iniciativas de conservação, a Caiman era o projeto dos sonhos do empresário Roberto Klabin. “Eu queria compartilhar os prazeres que este lugar me traz desde a infância, quando eu vinha passar férias em família”, lembra Roberto, nas instalações recém-reformadas da Casa Caiman. Hoje o sonho virou realidade. Os turistas que lotam os 18 novos quartos costumam apreciar a comida pantaneira, as cavalgadas e os passeios de caiaque entre jacarés e capivaras ao pôr do sol. As noites têm até observação guiada de estrelas e rodas de música ao vivo em volta do fogo, onde não faltam sucessos de Almir Sater e seu filho, Gabriel Sater – que, aliás, vai estar na novela vivendo o personagem que foi do pai em 1990.

SAFÁRIS COMO OS DA ÁFRICA

A experiência de mais sucesso na Caiman é o safári.

Desde que Klabin se associou ao ex-piloto de testes da Fórmula 1 Mario Haberfeld, da Associação Onçafari, há exatos dez anos, a fazenda se tornou

uma referência no casamento entre ecoturismo, ciência e conservação. “Com muita cautela para que as onças não se acostumem com os seres humanos, conseguimos fazer com que elas percebam a relação neutra que os veículos representam em seu ambiente”, diz Lilian Rampim, coordenadora de campo. O resultado, que os visitantes podem conferir tanto no safári do amanhecer quanto no fim do dia, é emocionante. Pela manhã, avistei uma fêmea, a Luna, com dois filhotes, e ao entardecer nos deparamos com outra onça, a Fera, com a filha Turi. “Atualmente, mais de 90% dos hóspedes avistam ao menos uma onça, o que é um dos fatores que explicam a ocupação dos apartamentos ter crescido 270% na última década”, explica minha guia no safári, a bióloga Victória Pinheiro.



O viajante pode acompanhar o dia dos pesquisadores que estudam a arara-azul e a onça-pintada



FOTOS LAYLA MOTTA / DIVULGAÇÃO / FERNANDA MELO



NA PÁG. AO LADO, A PARTIR DO TOPO
Avistamento de arara-azul; cavalgada na fazenda

A PARTIR DO TOPO
Passeios de focagem noturna e observação de onças e jacarés

FOTOS SAMUEL MEIUM / DIVULGAÇÃO / FELIPE CASTELLARI / DIVULGAÇÃO

Igualmente fascinante é a atividade que permite que o viajante acompanhe o trabalho de outra entidade que atua na fazenda, o Instituto Arara Azul. Liderados pela bióloga Neiva Guedes, que desde 1989 estuda a maior arara do mundo, os pesquisadores dessa preciosidade da avifauna brasileira mostram aos turistas como escalam as árvores habitadas por essas aves, como monitoram os ovos de mais de cem ninhos catalogados e como instalam câmeras e caixas de proteção para proteger os filhotes dos ataques de tucanos e jaguatiricas. “Três décadas depois do início das atividades do instituto, comemoramos o fato de a arara-azul não estar mais ameaçada de extinção”, diz a bióloga Ana Cecília Lourenço. A paixão pelas araras, aliás, uniu Ana e seu assistente de campo, Lucas Rocha Novaes, que virou seu noivo. “É lindo ver como as araras-azuis vivem em casais por toda a vida”, diz Lucas, também amante das aves.

Antes de se dedicar ao conservacionismo e ao turismo, Lucas era cozinheiro das tradicionais comitivas pantaneiras que deslocam centenas de cabeças de gado para as terras altas do Pantanal no período das cheias. “Hoje muitas fazendas fazem

o transporte do gado por caminhões”, conta o pesquisador, lamentando que a prática das comitivas esteja deixando de existir. A mudança abrupta na rotina dos homens pantaneiros da estação das secas para a estação das cheias, no entanto, continua igual – e varia de região para região. No Pantanal de Miranda, o período de seca, de abril a setembro, é o ideal para ver mais animais, uma vez que eles se concentram onde restam reservas de água. Já de outubro a dezembro chove muito.

O PANTANAL DOS PESCADORES

Uma paisagem bem diferente dessa dos peões conduzindo gado nas fazendas é a que encontro na próxima parada, Corumbá, a 441 quilômetros de Campo Grande e a 350 quilômetros de Bonito. Maior e mais bem equipada cidade pantaneira, o polo histórico de casario preservado tem sua rotina mais ligada à pesca. Afinal, fica à beira do rio Paraguai, principal artéria de escoamento das águas pantaneiras. Dali, partem barcos-hotéis e chalanas que movimentam o turismo de pesca – e que hoje manejam de forma mais sustentável a pescaria do que há 30 anos. Corumbá ganhou charme e ricas experiências culturais, como as visitas ao Museu de História do Pantanal e ao Instituto do Homem Pantaneiro. As ruas são ocupadas por performances culturais que apresentam a típica viola de coxo e a bela poesia do conterrâneo Manoel de Barros.

É de lá que parto para a aventura mais remota e inédita da jornada: a Serra do Amolar. Raro trecho pantaneiro em que a planície é cercada por montanhas de 900 metros de altitude, a região nem sonhava em receber turistas quando o Pantanal foi popularizado pela novela, há 32 anos. Em 2021, duas reservas particulares que antes recebiam basicamente cientistas foram adaptadas para hospedar também turistas interessados em vida selvagem e atividades ao ar livre, como caminhadas, pedaladas e passeios de caiaque. Para chegar às hospedarias dessas reservas, a Acurizal e a Eliezer Batista, é preciso encarar cinco horas em lancha voadeira desde o porto de Corumbá. O cenário bucólico da imensidão de água do Rio Paraguai, da fauna e flora



A região nem sonhava em receber turistas quando o Pantanal foi popularizado pela novela, há 32 anos

A PARTIR DO TOPO
Pássaros de Corumbá; apresentação de viola de coxo; Instituto do Homem Pantaneiro

NA PÁG. AO LADO
Barcos de passeio e de pesca no Rio Paraguai; a artesã Eliane Souza, que vive na comunidade da Barra de São Lourenço

FOTOS ANDREA D'AMATO



FOTOS ANDREA D'AMATO



FOTOS: ANDREA D'AMATO

ONDE FICAR

FAZENDA SAN FRANCISCO

Aberta tanto para passeios de 1 dia (R\$ 238) quanto para pernoites, a fazenda de Miranda organiza safáris diurnos e noturnos, trilhas, pesca de piranhas e passeios de chالانا, entre outros. A diária de casal (R\$ 1.110) inclui 3 refeições e 3 passeios.

FAZENDASANFRANCISCO.TUR.BR

CAIMAN

Para fazer os safáris do refúgio ecológico pioneiro do Pantanal é preciso hospedar-se e pagar uma taxa extra para acompanhar o trabalho das equipes da Associação Onçafari e do Instituto Arara Azul. Com 18 suítes na nova Casa Caiman e duas villas privativas com 5 e 6 suítes, a Baiazinha e a Cordilheira, a Caiman tem diárias para casal com preços a partir de R\$ 3.852.

CAIMAN.COM.BR

AMOLAR EXPERIENCE

Para conhecer a Serra do Amolar é preciso contratar os roteiros Amolar Experience, organizados pelo Instituto do Homem Pantaneiro em parceria com a operadora Pure Brasil. Os roteiros de 7 dias com pensão completa e passeios custam a partir de R\$ 8.280, sem o aéreo, e acontecem dentre maio e outubro. Quem leva são as agências de viagem Adventure Club (adventureclub.com.br), Kampala Viagens (kampalaviagens.com.br) e Terramundi (terramundi.com.br).

COMO IR

Em dezembro, a GOL iniciou a operação São Paulo - Bonito. O voo é carbono neutro, o segundo da companhia.

Para quem faz o trajeto de carro ou ônibus a partir de Bonito, são 135 quilômetros até Miranda e 350 quilômetros até Corumbá.

A partir de Campo Grande, são 207 quilômetros até Miranda e 430 quilômetros até Corumbá.

NA PÁG. AO LADO, A PARTIR DO TOPO
Guia Adriano Kirchner observa o Pantanal nas alturas da Serra do Amolar; o cênico pôr do sol do Centro Oeste

ACIMA
Nova Casa Caiman; lancha da Amolar Experience



pantaneira e da Serra do Amolar, além das paradas em pequenas vilas ribeirinhas, compensam a viagem.

Um retrato confortável do novo Pantanal é o encontro, nos confins de um dos biomas mais exuberantes do Brasil, com uma estrutura que inclui apartamentos com ar-condicionado, wi-fi, comida gostosa aquecida no fogão à lenha e guias experientes que conhecem tudo do lugar. Um deles é Adriano Kirchner, que me leva para ver animais nas madrugadas, para flutuar nas águas cristalinas do Rio Paraguai-Mirim e para observar o horizonte pantaneiro de um mirante 250 metros acima da superfície, com seus braços de rio, os corixos, serpenteando em direção ao Rio Paraguai. "Agradeço todos os dias por viver em um lugar como esse", diz Adriano. Às vésperas de ir embora, em um dos últimos passeios de barco para observar a fauna, ganhamos a surpresa derradeira da viagem: descansando à beira-rio está uma bela onça-pintada. Ela logo desaparece na mata de forma rápida, quase mágica, feito Juma Marruá. ●

FOTOS: ANDREA D'AMATO / DIVULGAÇÃO